



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 19/18- Segunda-feira, 29 de janeiro



A Crítica

Capa - 03

Coluna Sim&Não - 04

Indústria animada com vendas de TVs - 05

Jornal do Commercio

Capa - 06

Coluna Frente&Perfil - 07

Destinação do lixo industrial cabe ao PIM - 08

Coluna de Pedrinho Aguiar - 09



EFEITO COPA TELEVISORES

'Explosão' na venda de TVs surpreende varejo

Consumidor antecipa compras e lojistas projetam alta de até 37% na venda de aparelhos PÁGINA A3



Sinal> digital

Mudança de tecnologia no Brasil, com o fim do sinal analógico, em 2018, deve estimular o polo produtor de TVs no Amazonas, empregos temporários, gerando mais vendas ao varejo e dando incremento à economia do Amazonas, segundo as empresas.



Polo Industrial

As principais fabricantes de aparelhos de TV estão no Amazonas, a exemplo da LG, Semp Toshiba, Philips, Sony e Samsung.

1,3 mil cidades

devem ter o sinal analógico desligado até 2018, estima o Ministério das Comunicações.

Indústria animada com vendas de TVs

Polo eletroeletrônico no AM está otimista com o fim do sinal analógico que irá estimular o consumo de novos televisores

LARISSA CAVALCANTE

ecomonia@acratica.com

Começou a contagem regressiva. Em 30 de maio, o sinal analógico de televisão (TV) será desligado em Manaus, e nos municípios Careiro da Várzea e Iranduba, e as transmissões dos canais serão feitas apenas pelo sinal digital. A procura por televisores vem aumentando na capital e os lojistas estão otimistas visto que a Copa Mundo impulsiona produção e a venda de TVs.

De acordo com o presidente da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomercio), José Roberto Tadros, historicamente o ano em que se Copa do Mundo há um aumento na venda de televisores e o crescimento previsto pela comércio é na ordem de 37%.

"Esses eventos são extremamente importantes para o Estado na medida em que se tem a Zona Franca com praticamente o monopólio da produção de televisores no Brasil, se tem um incremento alto na produção de televisão e isso reflete em mais mão de obra, consumo, mais impostos e uma expectativa de crescimento significativo", explicou.

Os últimos dois meses as vendas de televisores foram acima da expectativa para o período do grupo TV Lar, tanto que a varejista já renovou o estoque para atender todos os clientes até a Copa. "Observamos uma procura atípica muito grande e as pessoas preferem se antecipar e aproveitar as promoções. A expectativa é de um acréscimo nas vendas acima de 30%", afirmou a gerente da filial Eduardo Ribeiro, Nazareth Garcia.

Na Ramsom a procura por TVs já vem desde o final do ano passado impulsionado com os descontos "imperdíveis" da Black Friday. A loja dispõe de televisores de diferentes modelos e para todos os bolsos que vão de R\$999 a R\$17 mil dependendo da tecnologia do aparelho.

"A procura não é recente e só tende a crescer. Por ser tratar de um ano de copa de mundo, a previsão é a meta é de crescimento em torno de 30%. Para atender a demanda temos todos os lançamentos da indústria e temos a previsão de chegada de futuros", contou o gerente de marketing Thiago Rezende.

Segundo a gerente de marketing da Bemol, Sheyla Sobreira, desde o semestre de 2017 o grupo registrou um aumento significativo na demanda por televisores. Na sua avaliação, o consumidor está mais confiante e gasta mais por acreditar que a crise ficou para trás.

"Fechamos o ano passado com um crescimento de 34% nas vendas da categoria (período do ano todo). Particularmente, no último trimestre foi muito forte a procura por televisores. Maior parte das vendas foi concentrada em novembro e dezembro. As ações da Black Friday despertaram muito interesse pelas promoções, mas o consumidor acabou optando por levar um pro-



O aumento na produção e na venda de televisores já deu sinais de crescimento antes mesmo da virada do ano. As smart TVs com tecnologia 4K lideram as buscas pelos consumidores.

Indústria Contrata temporários

O Polo Industrial de Manaus vai empregar nos próximos meses mais de mil funcionários temporários para atender o aumento da demanda de produção de televisores, que já deu sinais de crescimento na véspera da Copa do mundo.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindimetal), Valdeir Santana, serão contratados em torno de 1500 profissionais temporários para atender a demanda da produção de televisores em virtude da Copa do Mundo de Futebol este ano.

"Boa parte do estoque para a Copa foi produzida em 2017, mas uma leva adicional ainda precisa sair das fábricas. Para isso as empresas reduziram o período de férias do final do ano para 15 dias visando atender a demanda de produção", contou.

Em 2018, quem mais deve contratar temporários são as empresas que fabricam televisores e componentes instaladas na Zona Franca, por exemplo, LG, Semp Toshiba e Samsung.

De acordo com Santana, o sindicato realizou um acordo com doze empresas de recursos humanos especializadas, na avaliação e contratação de funcionários, entre elas as empresas Desafio, Inovar Consultoria RH, RH Amazonas, entre outras.



A proximidade do desligamento do sinal analógico aumentou a procura por conversores digitais. Nas lojas, já há poucos aparelhos.

Saiba mais

>> Tecnologia 4k lidera

A Samsung manteve a liderança no mercado de TVs graças a modelos 4K. A quantidade de aparelhos com essa resolução disponíveis no mercado também cresceu. O faturamento do setor de TVs teve crescimento de 96% para o 4K, enquanto os demais modelos tiveram retração de 1,5%.

duto novo", disse.

Na varejista, as televisões com maior saída são as de 32 polegadas (*), mas o evento Copa do Mundo deveoccasionar uma procura por telas acima de 50". Para 2018, que é um ano de Copa do

Em números

#

10.002.594

televisores foram produzidos no Polo Industrial de Manaus até novembro de 2017, segundo dados da Suframa. No período, 10.745.243 unidades foram vendidas resultando no faturamento de R\$ 14.435.437.310.

Mundo, esperamos um crescimento entre 30 e 40% em relação ao ano anterior", frisou.

CAÇA AOS CONVERSORES

A equipe de reportagem percorreu lojas e importadoras no centro de Manaus e encontrou o aparelho de conversor digital a pronta entrega na Importadora Caroline, localizada na rua Doutor Moreira. Conforme a proprietária Clea Pereira quem mais procura pelo aparelho são os clientes do interior, optam por não se deslocar para o fórum, que veio a capital para fazer compras e aproveitam a proximidade com o porto. "Já tem uns meses que os clientes vêm procurando os aparelhos estão acabando. As poucas unidades da marca Multilaser estão na promoção por R\$139", disse.

Três perguntas para

Lourival Klçula

AS, NAC, DE FABR. DE PROD.
ELETROELETRÔNICOS (ELETROS)

1 Qual o balanço das Eletrônicos sobre 2017 e a projeção para este ano?

2017 foi o ano que marcou o início da retomada do setor eletroeletrônico no Brasil, sinalizando o fim do pior momento da recessão dos últimos três anos. Colocamos o pé em 2018 com melhores condições. A perspectiva é que o mercado cresça em torno de 10% neste ano, seguindo a linha de 2017.

2 O cenário de produção e comercialização de televisores deve melhorar com a proximidade da Copa do Mundo?

A Copa do Mundo representa uma inversão de sazonalidade, trazendo as vendas de aparelhos eletrônicos, como TVs, que normalmente ocorrem no segundo semestre, para os primeiros meses do ano em que o evento é realizado.

3 Qual a estratégia da indústria para estimular o consumo?

A inovação constante é a principal estratégia do setor para estimular as vendas de televisores. Iniciamos 2018 com melhores condições e dispositivos a avançar ainda mais, promovendo o desenvolvimento industrial do País, com geração de empregos e oferta de produtos de qualidade, a preços competitivos para os consumidores.

Blog

“ Wilson Périco

PRESIDENTE DO CENTRO DA INDÚSTRIA DO AMAZONAS



A expectativa é que 2018 seja um ano melhor comparado ao de 2017. É difícil fazer um prognóstico e, principalmente, tão otimista como esse de 30%. Há algumas questões que fogem do nosso controle, por exemplo, esse é um ano que além da Copa do Mundo, ponto positivo, temos eleições, ou seja, um ponto de interrogação. Por mais que as pessoas estejam otimistas o poder de compra ainda é reduzido por conta do desemprego. Espero que a projeção se concretize e que possamos celebrar".



Exportações Causou estranheza no ministro sul-coreano Kwon Youngseup o fato de poucas empresas da Zona Franca serem grandes exportadores. Técnicos da Suframa explicaram que entre os principais motivos estão os muitos requisitos exigidos para o acesso a potenciais mercados.



RECICLAR

Com benefícios sociais, ambientais e econômicos, a reciclagem permite diminuição do lixo produzido pela sociedade, a geração de emprego e renda por meio e redução na procura por novas matérias-primas. A prática permite ainda a formação de associações e cooperativas de reciclagem, como a dos catadores espalhadas pelo país.

O trabalho de coleta do grupo já deu pequenos passos nos últimos anos, como a abertura de galpões de triagem de materiais recicláveis na capital, com apoio da Prefeitura de Manaus, onde atuam alguns catadores. Mais ainda falta muito para o devido aproveitamento da atividade tanto na capital como no interior.

Páginas A5, A6, A7 e B1

REVIVER

RECREAR



PRÉ-SELEÇÃO

A Secretaria do Trabalho do Amazonas (SETRAB) apresentou uma proposta de parceria à Superintendência da Zona Franca de Manaus para facilitar a contratação de trabalhadores pelo Polo Industrial. A ideia é fazer uma pré-seleção de mão de obra altamente qualificada, diminuindo os custos das empresas neste setor.



Gestão de resíduos industriais não dispõe de políticas públicas efetivas no Amazonas

Destinação do lixo industrial cabe ao PIM

JEFTER GUERRA
jguerra@cam.com.br

Afalta de políticas públicas para a gestão de resíduos descartados por empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) é um dos fatores que contribuem para um déficit na qualidade de vida no Estado. O Polo Industrial é responsável pela produção de 5 mil toneladas de resíduos por dia, segundo dados da JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão), entidade ligada a Sufraama (Superintendência da Zona Franca de Manaus), que até outubro passado era responsável por esse mapeamento.

Desde então, a realização desse relatório passou ao Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas), que segundo o presidente do instituto e secretário do Meio Ambiente (Sema), Marcelo Dutra, ainda não conseguiu realizar o levantamento. "Encontramos um governo sem nenhuma política pública de gestão desses resíduos, inclusive no interior do Estado. A partir de agora, estaremos elaborando um Plano Estadual de Gestão de Resíduos Sólidos", afirmou.

O secretário informa que, no primeiro semestre de 2018, o Instituto irá implantar o sistema de monitoramento dos resíduos sólidos do PIM. "Após 50 anos de PIM, a questão 'meio ambiente' ainda é um desafio. Estudos indicam a necessidade de avanço quanto ao assunto", disse. Para o secretário, passar o monitoramento de resíduos ao Ipaam vai

garantir ao Estado um maior controle da destinação dos resíduos.

Problema antigo

A destinação do lixo produzido pelas empresas do PIM é muito antigo, explica o engenheiro com pós-doutorado em resíduos sólidos industriais, Bosco Ladislau. "Para que esse problema seja sanado, ou pelo menos reduzido, as empresas precisam seguir o modelo gerencial de resíduo químico, que está na Lei 12.305 de Política Nacional de Resíduos Sólidos, promulgada em agosto de 2010. Esse modelo incentiva os municípios, com o gerenciamento e a coleta seletiva, apresentarem soluções técnicas como quais os cuidados devem ser tomados com os aterros sanitários, lixo doméstico e industrial", afirma.

Ladislau salienta ainda, que o lixo produzido pelo PIM apresenta um problema bem maior do que produzido pela população. "Isso porque a cidade não conta com empresas que reciclam, por exemplo, o vidro. Sendo mais fácil encontrar as de papel e plástico", explica. Outro agravante apresentado pelo engenheiro, é a incineração de resíduos realizada por muitas empresas. "Sou contra essa prática, porque resíduo queimado não tem mais reutilização. Por isso, bato na tecla de que as empresas precisam seguir os termos da coleta seletiva e da reciclagem para um melhor reaproveitamento do seu resto de material após o processo produtivo", finalizou.

Segundo a Resolução CONAMA nº 313/2002 (Inventário

Nacional de Resíduos), resíduos industriais são de responsabilidade dos geradores, o que vem minimizando a falta de cobertura estatal para a questão do lixo. Dentre as empresas do PIM que buscam um melhor reaproveitamento dos seus resíduos sólidos, estão a Siemens Eletroeletrônica S/A e a Whirlpool Corporation no Brasil.

Para a técnica em segurança do trabalho da Siemens, Josie Cardelélio, em 2017, a empresa descartou 289,47 toneladas de resíduos a menos que em 2016, que

Segundo a Resolução CONAMA nº 313/2002 resíduos industriais são de responsabilidade dos geradores

foi de 405,28 toneladas. "Em 2017, geramos 115,81 toneladas a menos que o ano anterior. Essa redução vai ao encontro dos objetivos da empresa, que é melhorar a sua eficiência na gestão de resíduos, ou seja, gerar menos lixo".

disse. A Siemens gera papelão,

plástico, ferrosos, lixo orgânico

(considerando os restos de alimento), o lixo comum (considerando os resíduos não-recicláveis) e resíduos ambulatoriais, contaminados e rebarbas.

Quanto ao destino do lixo industrial, a técnica disse que o papelão, plástico e os ferrosos são destinados às empresas que fazem o trabalho de reciclagem desses



Foto: Walter Moraes
Terceirizadas parceiras do PIM recolhem o material descartado pelas indústrias

itens. "Já o lixo orgânico e o lixo comum, são destinados ao aterro sanitário de Manaus. Os resíduos ambulatoriais, contaminados e rebarbas, são enviados para destinação conforme legislação aplicável", explica.

Outra empresa a realizar o descarte correto de seus resíduos sólidos, é a Whirlpool Corpora-

tion no Brasil. Segundo o relatório publicado em 2017, o volume de resíduos gerados em 2014 que foi de 33.298 toneladas, reduzidas em 2015 para 24.115 mil toneladas. Em 2016, a empresa gerou 28.812 toneladas, um aumento no volume. Ainda assim, de acordo com a empresa,

desde 2015, a Whirlpool zeroou o envio de resíduos industriais e não-industriais para aterro.

"O Brasil foi o primeiro país, entre as operações da Whirlpool no mundo, a alcançar esta meta um ano antes do prazo estipulado. Para isso, contamos com a gestão dos resíduos e planos de melhoria contínua para a manutenção da triagem e o envio de materiais, que são provenientes dos proces-

sos produtivos (papel, plástico, vidro, metais, entre outros) para reciclagem, coprocessamento ou incineração", explica o vice-presidente de sustentabilidade, relações institucionais e comunicação da Whirlpool América Latina, Armando Ennes do Valle Júnior.

Sobre o destino do lixo, o vice-presidente disse que a empresa sempre busca reduzir, reutilizar e reciclar, além de desenvolver novas formas de destinação aos resíduos gerados. "Para a reciclagem, trabalhamos em parceria com fornecedores e cooperativas de reciclagem. Em alguns casos, buscamos e capacitamos o parceiro para que ele passe a reutilizar os materiais provenientes do nosso processo produtivo", disse Valle Júnior.

Fóruns

Em Manaus, a unidade da Whirlpool participa de maneira intensa dos workshops e fóruns relacionados ao tema, como os promovidos pela Sufraama em prol do Plano Diretor de Resíduos Zero no Polo, do qual fazem parte os receptores e os órgãos de fiscalização como IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e Ipaam para encontrar melhores maneiras de tratar, reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos do Polo Industrial de Manaus.

"A triagem e separação dos resíduos são importantes para facilitar o trabalho do reciclagem. Por exemplo: criamos um local diferenciado para que as pessoas descartem fios encapados, durante o processo de produção, que facilita a triagem do material. Investimos na construção de uma doca de papelão maior e coberta para melhorar a qualidade de vida dos funcionários que trabalham no local, a qualidade do papelão que enviamos para reciclagem e o retorno financeiro com a venda do material. O papelão molhado vale menos e é mais difícil de reciclar", explica o vice-presidente.

A Whirlpool conta hoje com mais de 80 parceiros em todas suas unidades. Na planta de Manaus essa parceria fica com a Rioliimpô Industria e Comércio de Resíduos LTDA, a Norte Sul Indústria e Reciclagem LTDA-EPP, a Agrário Comércio e Serviços de Resíduos reciclagem LTDA-ME e outras. Atualmente a empresa realiza em todas as suas unidades campanhas de conscientização para 100% dos colaboradores com temas relacionados ao descarte correto/coleta seletiva, preservação de água, meio ambiente e recursos naturais, incentivando-o a vivenciar práticas sustentáveis dentro e fora da Empresa, mostrando a importância deste tema em seu dia a dia e para as gerações futuras.

TCE-AM participa da fiscalização

De acordo com a chefe do departamento de Auditoria Ambiental do TCE-AM (Tribunal de Contas do Estado do Amazonas), Anete Jeane Marques Ferreira, em 2015 foi aberta uma representação por intermédio do Processo 3471/2015, que aponta sobre a problemática das lixeiras vicinias da cidade de Manaus com ênfase na formação de lixões

clandestinos na área do Distrito II, no ramal do Puraquequara e no ramal do Brásileirinho.

A denúncia foi feita pelo presidente da Convipama (Comissão de Vigilância Permanente da Amazônia), na época o vereador Everaldo Farias, que enviou ao TCE as providências adotadas pela CMM (Câmara Municipal de Limpeza e Serviços Públicos). "A Comissão

também empreendeu esforços para realizar visita ao Ramal do Brásileirinho, onde se verificou também a inserção de outras áreas como lixeiras clandestinas, a exemplo o Ramal do Bartolomeu", afirmou.

A Convipama ofereceu denúncia ao MPE (Ministério Público Estadual) e ao Ipaam, onde foi instaurado 21 inqué-

ritos civis para apurar o ocorrido. "É fato que o problema é alimentado por uma cadeia que envolve os prestadores de serviços, revendedores de resíduos reutilizáveis/recicláveis e catadores acontece nas principais ruas que ligam os bairros Grande Vitoria, João Paulo e Jorge Teixeira, onde verificamos dezenas de pequenos comércios

de revenda (paletes, papelão, plásticos, vidros etc.). Isso indica que o setor necessita de uma regulação e fiscalização mais intensa, pois não se trata de simples lixeiras viciadas, com lixo doméstico e industrial, mas ação de grupos organizados que buscam oferecer serviços sem atender regulação alguma", finalizou.



Cooperação técnica

Um acordo de cooperação técnica entre institutos sul-coreanos de ciência e tecnologia e o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) para o desenvolvimento e fabricação de produtos como remédios e cosméticos a partir da matéria-prima regional foi um dos temas da reunião envolvendo representantes da Embaixada da República da Coreia do Sul e técnicos da SUFRAMA. O encontro ocorreu na quarta-feira (24), na Sala de Gabinete da autarquia onde a comitiva do país asiático foi recebida pelo superintendente Appio Tolentino. Além da parceria binacional para a realização de pesquisas sobre a biodiversidade amazônica, uma das principais pautas da reunião foi o funcionamento da Zona Franca de Manaus (ZFM). Após a palestra sobre o tema, os coreanos fizeram perguntas sobre a discussão na mídia nacional acerca da continuidade dos incentivos fiscais do modelo.